

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER UTERINO E A COLETA DO PCCU NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF)

TEMO, Rayla Lopes¹, PEGINO JUNIOR, Adecarlo Fonzar¹, LEITE, Jandra Cibele Rodrigues de Abrantes Pereira¹

¹Curso de Enfermagem, Centro Universitário São Lucas, SÃO LUCAS PVH.

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) é uma doença de evolução lenta, com histórico natural bem compreendido, sendo possível sua detecção precoce e tratamento, o que resulta em bom prognóstico. O rastreamento é eficaz para salvar vidas e reduzir os custos nos sistemas de saúde. No Brasil, o CCU é o terceiro câncer mais comum entre as mulheres, representando 7,5% dos casos de câncer feminino, o que o torna um problema de saúde pública. As Unidades Básicas de Saúde desempenham um papel fundamental, com o enfermeiro atuando na promoção e prevenção do CCU por meio de consultas, exames, avaliação de resultados e encaminhamentos necessários. As ações de prevenção do CCU são acessíveis e têm boa relação custo/benefício, não exigindo tecnologia avançada. A eficácia dessas ações depende do vínculo e do cuidado por meio de processos educativos, onde os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, desempenham o papel de educadores, promovendo a conscientização das mulheres. A atuação dos enfermeiros nas Estratégias Saúde da Família (ESF) é crucial para consolidar a reorganização do modelo de atenção à saúde no Brasil. A enfermagem é fundamental na prevenção do CCU, realizando atividades de educação em saúde para rastreamento, detecção precoce e conscientização sobre os fatores de risco. **OBJETIVO:** Analisar a percepção das mulheres sobre a promoção da saúde e prevenção do câncer de colo de útero nas USF em Porto Velho (RO). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa. A pesquisa se fundamentou nos preceitos éticos da Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das Diretrizes e Normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos. E se trata de um subprojeto que está vinculado ao projeto matriz: O desafio da Promoção da Saúde na Atenção Primária em Saúde de Rondônia, que foi aprovado pelo parecer número 5978575, com CAAE: 67375723.2.0000.5300. A pesquisa foi realizada em cinco USF localizadas em Porto Velho, RO, Brasil, abrangendo diferentes bairros. A amostra foi

composta por 15 mulheres cadastradas nas USF, todas com pelo menos uma coleta de preventivo realizada. Excluíram-se mulheres menores de 18 anos e aquelas que compareceram para atendimento espontâneo. A coleta de dados ocorreu entre abril e maio de 2024, por meio de entrevistas com 15 mulheres em cinco Unidades de Saúde da Família (USF), seguindo critérios pré-estabelecidos. A coleta foi realizada em duas etapas: aproximação com o campo e com as mulheres. Inicialmente, foram realizadas visitas para explicar os objetivos do estudo, conhecer a equipe de saúde e entender o funcionamento das USF. Em seguida, houve contato com as enfermeiras para informar sobre o início da coleta de dados. As entrevistas, realizadas uma única vez em local privativo, incluíram perguntas fechadas e abertas, divididas em quatro partes: dados de identificação, conhecimento sobre a prevenção do câncer de colo, fatores que dificultam ou facilitam a realização do exame Papanicolau (PCCU), e o procedimento de coleta do exame. A análise dos dados seguiu o método de Análise de Conteúdo de Bardin, dividindo-se em etapas como a pré-análise, que envolveu a reunião e leitura inicial dos dados, a exploração do material, que consistiu na codificação dos dados em unidades de registro, e a interpretação dos resultados, que buscou identificar padrões e temas recorrentes nas categorias criadas. Para proteger a identidade dos participantes, seus nomes foram substituídos por "Entrevistado", seguidos de um número sequencial. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Este estudo qualitativo e descritivo investigou as percepções de 15 mulheres sobre a prevenção do câncer de colo uterino e a prática do PCCU em USF de Porto Velho, RO. As entrevistas revelaram uma variação significativa no conhecimento sobre o HPV, um dos principais fatores de risco para a doença. Enquanto algumas participantes demonstraram entendimento adequado sobre a transmissão sexual do HPV e a importância de medidas preventivas, como vacinação e exames regulares, outras, especialmente residentes de áreas rurais, mostraram falta de conhecimento e acesso limitado à orientação em saúde. As práticas de prevenção mais mencionadas incluíram o uso de preservativos, vacinação contra o HPV e realização periódica do PCCU. No entanto, barreiras psicológicas, como medo, vergonha e ansiedade em relação aos resultados, foram relatadas, limitando a adesão. A análise destacou a importância do papel dos enfermeiros na educação em saúde, fornecendo informações acessíveis e personalizadas, e criando um ambiente acolhedor para as mulheres. Contudo, muitas entrevistadas relataram desconhecimento sobre campanhas educativas e ações de promoção realizadas nas USF, evidenciando lacunas na disseminação de informações preventivas. A inconsistência na oferta do exame nas USF, variando de uma vez por semana a 2-3 vezes, revela desigualdades no acesso aos serviços. Recomenda-se padronizar e aumentar a frequência das coletas, além de fortalecer campanhas educativas para ampliar a conscientização e reduzir as barreiras psicológicas que limitam o rastreamento do câncer de colo uterino. **CONCLUSÃO:** O exame de PCCU é

essencial para a detecção precoce do câncer de colo uterino, mas sua eficácia depende do acesso regular ao serviço. A análise indica variações significativas na frequência das coletas nas Unidades de Saúde da Família (USF), o que dificulta o acesso para muitas mulheres. As entrevistas revelam conhecimento misto sobre o HPV e as práticas preventivas. Enquanto algumas mulheres compreendem a importância da prevenção, há uma falta de conscientização, especialmente em áreas rurais. A ausência de campanhas educativas eficazes e a divulgação insuficiente de informações contribuem para a baixa adesão ao exame. Para melhorar a prevenção, é necessário padronizar e aumentar a frequência dos exames nas USF, além de fortalecer campanhas de educação em saúde, promovendo o acesso equitativo e a conscientização sobre o HPV. A educação nas famílias e escolas também é crucial para formar hábitos preventivos desde cedo.

AGRADECIMENTOS: SÃO LUCAS PVH; CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de Saúde da Família; Prevenção; HPV; Papanicolau.